

O último curso de Ferdinand de Saussure e a sua presença no “Curso de Linguística Geral”

Micaela Pafume COELHO¹

Resumo: Este artigo apresenta uma análise do *Curso de Linguística Geral*, cujo principal objetivo é identificar quais partes da obra são referentes ao terceiro curso de Linguística Geral ministrado por Saussure entre 1910 e 1911, na Universidade Pública de Genebra. Para realizar essa identificação, utilizamos duas edições críticas do próprio *Curso de Linguística Geral*, uma de Tulio Mauro (2005) e outra de Rudolf Engler (1989), as quais apresentam o *corpus* utilizado por C. Bally e A. Sechehaye para elaborar a obra, além de especificar quais destas fontes foram utilizadas em cada parte dela. Assim, após a leitura dessas edições e a análise do *Curso de Linguística Geral*, pudemos apontar as páginas e parágrafos da obra que pertencem ao conteúdo exposto no terceiro curso ministrado por Saussure, atingindo o objetivo proposto como primordial de nossa análise.

Palavras-chave: Curso de Linguística Geral; Edição; Análise.

Abstract: This paper presents an analysis of the “Course in General Linguistics” book. The main objective of this work is to identify which parts of such book belong to the third course of General Linguistics that Saussure taught between 1910 and 1911, at State University of Geneva. To accomplish this identification, we used two critical editions of the “Course in General Linguistics” itself, one made by Tulio Mauro (2005) and another written by Rudolf Engler (1989), both presenting the *corpus* used by C. Bally and A. Sechehaye to produce the work, besides specifying which of these sources were used in each part of it. Therefore, after reading these editions and analyzing the “Course in General Linguistics”, we point out the pages and paragraphs of this latter work that belongs to the content presented in the third course given by Saussure, reaching the main goal of our analysis.

Keywords: Course in General Linguistics; Edition; Analysis.

Introdução

As obras originadas dos três Cursos de Linguística Geral, ministrados pelo linguista genebrino Ferdinand de Saussure entre 1907 e 1911 na Universidade de Genebra², foram de fundamental importância para a constituição da linguística enquanto ciência. Por meio delas, foram introduzidas

¹ Graduanda da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia-MG. Correio eletrônico: mica-elapafume@yahoo.com.br

² Os três cursos ocorreram especificamente nas seguintes datas: de 16 de janeiro a três de julho de 1907; da primeira semana de novembro de 1908 ao dia 24 de junho de 1909; de 24 de outubro de 1910 a quatro de julho de 1911. Cada curso contou respectivamente com seis, onze e doze ouvintes.

as primeiras teorias que definiam a língua enquanto objeto de estudo da linguística, ao mesmo tempo em que a desvinculava das demais ciências.

Dentre essas obras, percebemos que o *Curso de Linguística Geral*³, editado por Bally e Sechehaye, agrega uma importância ainda maior devido à peculiar circunstância em que foi formulado. Trata-se de uma obra póstuma, cuja autoria é concedida a Ferdinand de Saussure, apesar de ter sido publicada sem o conhecimento do autor das teorias nelas apresentadas. Além disso, seu texto é todo baseado em anotações pertinentes aos cursos ministrados pelo linguista, tanto aquelas pertencentes aos ouvintes, quanto as que o próprio Saussure redigiu para desenvolver suas teorias e preparar suas aulas.

A primeira publicação do CLG se deu em 1916, e, nesta época, foi de extrema importância para a afirmação da linguística no campo da ciência, pois delimitava seu objeto de estudo e suas características próprias. Tal publicação foi elaborada por dois discípulos de Saussure, Bally e Sechehaye, e consistia numa edição cujo objetivo era sintetizar todos os *corpora* disponíveis a respeito das teorias linguísticas desenvolvidas e expostas por Saussure durante seus três cursos de Linguística Geral. Contudo, apesar do CLG conter teorias presentes nos materiais elaborados para todos os três cursos, Bally e Sechehaye afirmam que as principais fontes utilizadas na elaboração da obra foram as anotações pertinentes aos estudos abordados no terceiro e último curso ministrado na Universidade de Genebra.

Dessa forma, ainda que se saiba que a maioria dos conteúdos expostos por Saussure nos três cursos são consideradas teorias linguísticas autênticas do próprio linguista –portadoras de caráter revolucionário no campo das ciências naquela época–, consideramos pertinente realizar uma análise⁴ das fontes utilizadas na elaboração do CLG. Por meio de tal análise, pretendemos identificar qual dos três cursos originou cada parte da obra, e também que partes do texto do CLG consistem em arranjos elaborados pelos editores. Ainda, ressaltando a afirmação de Sechehaye e Bally de que a edição foi elaborada majoritariamente a partir do que foi exposto no terceiro curso, propomo-nos a isolar as partes do CLG que se referem exatamente ao conteúdo relativo ao terceiro curso de Linguística Geral, ocorrido entre 1910 e 1911.

3 Doravante CLG.

4 Esse artigo mostra os resultados dessa análise, apresentada como primeira etapa da pesquisa: "As controvérsias nas edições do último curso ministrado por Ferdinand de Saussure" (FAPEMIG2011-LLA006), cujo objetivo é isolar o conteúdo relativo ao terceiro curso de Linguística Geral de Saussure do CLG, a fim de comparar as teorias encontradas com aquelas presentes na obra "Terceiro Curso de Linguística Geral – dos cadernos de Émile Constantin", o qual também foi elaborado por meio das anotações de E. Constantin, um ouvinte do terceiro curso. Após essa comparação, a pesquisa se direcionará para uma análise da(s) escuta(s) desse curso, fundamentada pelas teorias de Freud a respeito das parapraxias.

Assim, ao procurar delimitar a contribuição de cada uma das fontes utilizadas na constituição de cada teoria do CLG, podemos conhecer mais a fundo a obra que introduziu as primeiras teorias da linguística como ciência moderna. Da mesma forma, será possível compreender um pouco da trajetória desses princípios.

Procedimentos metodológicos

Para desenvolver a análise das fontes utilizadas na elaboração do CLG, optamos por utilizar como metodologia a análise bibliográfica. Tal procedimento se mostrou satisfatório para nortear a identificação da relação entre as partes do CLG e as anotações dos seus alunos, assim como para auxiliar no isolamento das partes do CLG relativas ao último curso de Ferdinand de Saussure. Dessa forma, primeiramente selecionamos uma bibliografia crítica de edição do CLG, e, por consequência, também utilizamos o próprio CLG como leitura fundamental na identificação de tais partes.

As obras que utilizamos foram duas edições críticas do CLG, uma elaborada por de Tulio Mauro (2005); a outra por Rudolf Engler (1989). A edição de Mauro (2005) apresenta um panorama geral da elaboração do CLG e, portanto, foi utilizada como subsídio para a identificação das fontes que deram origem à obra; já a edição de Engler (1989), cujo conteúdo é totalmente voltado para a delimitação das fontes utilizadas em cada parte do CLG, foi-nos útil para delimitar as partes da obra que foram desenvolvidas a partir do *corpus* relativo ao último curso.

Dessa forma, apresentaremos uma especificação das fontes utilizadas na edição do CLG, elaborada a partir dessas leituras e dos procedimentos anteriormente citados. Tal especificação, como já mencionamos, tem como objetivo isolar do contexto da obra o conteúdo referente ao terceiro curso de Linguística Geral ministrado por Saussure entre 1910 e 1911; para tanto, explicitaremos quais partes do texto do CLG foram elaboradas pelos editores utilizando as anotações feitas pelos ouvintes desse terceiro curso.

O CLG e as fontes utilizadas em sua elaboração

Para iniciar nossa análise, vamos primeiramente abordar o contexto da edição do CLG. Os editores Charles Bally e Albert Sechehaye, após a morte de Saussure, esperavam encontrar base teórica suficiente, dentre os manuscritos deixados pelo linguista, para

desenvolverem uma obra sobre as teorias tratadas por ele durante os três cursos de Linguística Geral. Planejavam fazer um rearranjo das anotações do linguista, orientado pelas anotações que possuíam dos ouvintes de suas aulas.

Contudo, os editores não encontraram nenhum manuscrito cujo conteúdo estivesse diretamente relacionado com as teorias presentes nas notas dos ouvintes, pois, segundo eles, Saussure eliminava os documentos provisórios que continham os esboços dos planejamentos de seus cursos. Portanto, os editores informam, no prefácio do CLG, que só o que foi encontrado por eles foram anotações nada pertinentes com o que havia sido ensinado nos cursos, apenas rascunhos antigos.

Dessa forma, Bally e Sechehaye decidiram elaborar o CLG utilizando os cadernos de alguns dos ouvintes de Saussure, principalmente daqueles que estiveram presentes no terceiro curso, e também algumas anotações de Saussure que consideraram fundamentais para a constituição da obra. No "Prefácio à primeira edição" do CLG, os editores afirmam que decidiram por "tentar uma reconstituição, uma síntese, com base no terceiro curso, utilizando todos os materiais (...), inclusive as notas pessoais de F. de Saussure." (SAUSSURE, 2006, p. 3)

Nesse sentido, a respeito do primeiro e do segundo curso, foram utilizadas as anotações dos Srs. Louis Caille, Léopold Gautier, Paul Regard e Albert Riedlinger; ainda, referente ao terceiro curso, os editores utilizaram os cadernos da Sra. Albert Sechehaye e dos Srs. George Dégallier e Francis Joseph. Com esse material, e ainda com a ajuda do ouvinte A. Riedlinger, que esteve presente nos dois primeiros cursos de Saussure, os editores se consideraram preparados para fazerem o arranjo do *corpus* e acrescentar os elementos de ligações necessários entre as anotações obtidas.

É importante ressaltar que a especificação de quais ouvintes forneceram as anotações pertinentes ao terceiro curso para a montagem do CLG foi de fundamental importância no desenvolvimento de nossa análise. Uma vez que conhecemos os autores das notas disponibilizadas, pudemos utilizar a edição crítica do CLG, elaborada por R. Engler (1989), bem como as notas de Tulio Mauro (2005) presentes em sua edição crítica do CLG, para identificar, na obra, as teorias retiradas dos cadernos da Sra. Sechehaye e dos senhores G. Dégallier e F. Joseph.

Essas edições críticas consistem em análises, efetuadas pelos respectivos autores, tanto do texto do CLG, como do seu contexto de desenvolvimento. A edição crítica de Engler (1989) é estruturada em cinco colunas, dentre as quais a primeira sempre corresponde ao texto original do CLG; as três seguintes às anotações de cada ouvinte que contribuiu para a elaboração do que é apresentado na obra; e a última às notas do próprio Saussure. Já a edição crítica de Mauro (2005) apresenta primeiramente o CLG na íntegra, acrescido de notas pertinentes a cada parte da obra, as quais são explanadas ao final do livro.

Nesse sentido, efetuamos a leitura das notas de Mauro (2005), buscando encontrar aquelas que se referiam às fontes do CLG, ou seja, as notas que expunham as fontes que originaram cada capítulo da obra. Ao todo, encontramos 71 notas⁵ as quais explicitam as origens de cada teoria presente no CLG, e aduzem comentários sobre as ações dos editores a respeito dessas fontes.

Assim, foi-nos possível identificar na versão em português do CLG cada parte mencionada nas notas, e, dessa forma, nos direcionar para a leitura da edição crítica de Engler (1989). Além da menção das fontes pertinentes a cada parte do CLG, em adição à obra anterior. Essa edição apresenta a transcrição integral das fontes manuscritas nos cadernos dos alunos, ao mesmo tempo em que apresenta a próprio texto editado por Bally e Sechehaye. Dessa forma, podemos conhecer as anotações de cada aluno que ajudaram na constituição da obra, bem como as notas do próprio Saussure que foram utilizadas pelos editores, e também as anotações de Èmile Constantin, que originaram o TCLG.

Essas duas leituras, em conjunto, permitiram que fizéssemos uma análise do CLG, dividindo-o de acordo com o curso que originou cada parte do CLG. Para efetivar essa divisão, nos guiamos pelas fontes mencionadas nas notas de Mauro (2005) no início de cada capítulo do CLG e, em seguida, pelas referências na obra de Engler (1989), a qual nos dá um parâmetro mais específico das fontes utilizadas na edição. Dessa forma, de acordo com as fontes mencionadas nas edições críticas de Engler (1989) e Mauro (2005), encontramos qual curso originou

⁵ As notas referentes às fontes utilizadas na edição do CLG são as de número 39, 46, 59, 71, 75, 82, 83, 89, 92, 94, 96, 98, 99, 102, 104, 109, 112, 116, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 135, 138, 144, 146, 147, 148, 151, 163, 169, 188, 197, 199, 200, 203, 207, 209, 212, 215, 216, 224, 226, 236, 239, 241, 246, 250, 255, 258, 260, 265, 267, 268, 269, 276, 279, 283, 287, 291, 292, 293, 205, 297, 298, 300 e 304.

cada parte do CLG.

De acordo com o que foi encontrado, podemos classificar a edição do CLG entre as partes que foram expostas apenas no primeiro, ou apenas no segundo, ou apenas no terceiro curso proferido por Saussure na Universidade Pública de Genebra no início do século, além daquelas que foram tratadas em dois dos três cursos, e também daquelas que se repetiram nos três cursos. Ainda, encontramos partes que foram desenvolvidas apenas pela utilização das notas do próprio F. de Saussure e também partes que foram criadas pelos editores para serem utilizadas como elemento de ligação entre as fontes utilizadas.

Dessa forma, nos utilizaremos de algumas tabelas para sistematizar as fontes utilizadas pelos editores nos capítulos do CLG. Cada tabela apresenta o CLG conforme a sua subdivisão em partes pelos seus editores (a saber: Introdução, Apêndice, Primeira Parte, Segunda Parte, Terceira Parte, Quarta Parte e Quinta Parte) e estão estruturadas em linhas, que correspondem aos capítulos pertencentes a cada uma das sete partes, e em colunas, que correspondem às fontes que foram utilizadas na produção dos capítulos.

É importante ressaltar que os conteúdos que foram apresentados em mais de um curso não estão marcados nas colunas que indicam apenas um dos cursos; por exemplo, se um capítulo apresenta um conteúdo que foi apresentado no primeiro curso e que foi novamente abordado no terceiro, o capítulo não apresentará marcação nem na coluna relativa ao primeiro nem na coluna relativa ao terceiro curso, apenas apresentará marcação na coluna correspondente ao primeiro e terceiro cursos.

Tabela 1: Introdução

Introdução									
Capítulos	1º Curso	2º Curso	3º Curso	1º e 2º Cursos	1º e 3º Cursos	2º e 3º Cursos	Todos os Cursos	Notas de Saussure	Criação dos Editores
I		X	X			X		X	X
II			X						X
III		X	X			X		X	X
IV			X			X		X	X
V		X						X	X
VI	X		X		X	X			X
VII			X	X	X			X	X

Tabela 2: Apêndice

Apêndice									
Capítulos	1º Curso	2º Curso	3º Curso	1º e 2º Cursos	1º e 3º Cursos	2º e 3º Cursos	Todos os Cursos	Notas de Saussure	Criação dos Editores
I	X		X		X			X	X
II	X							X	X

Tabela 3: Primeira Parte

Primeira Parte									
Capítulos	1º Curso	2º Curso	3º Curso	1º e 2º Cursos	1º e 3º Cursos	2º e 3º Cursos	Todos os Cursos	Notas de Saussure	Criação dos Editores
I		X	X					X	X
II		X	X			X		X	X
III		X	X			X		X	X

Tabela 4: Segunda Parte

Segunda Parte									
Capítulos	1º Curso	2º Curso	3º Curso	1º e 2º Cursos	1º e 3º Cursos	2º e 3º Cursos	Todos os Cursos	Notas de Saussure	Criação dos Editores
I			X						X
II		X	X			X			X
III		X				X		X	X
IV		X	X	X		X		X	X
V		X	X		X	X	X	X	X
VI	X	X	X	X	X			X	X
VII		X						X	X
VIII	X		X		X	X		X	X

Tabela 5: Terceira Parte

Terceira Parte									
Capítulos	1º Curso	2º Curso	3º Curso	1º e 2º Cursos	1º e 3º Cursos	2º e 3º Cursos	Todos os Cursos	Notas de Saussure	Criação dos Editores
I	X	X	X					X	X
II	X	X							X
III	X			X					X
IV	X	X							X
V	X	X		X					X
VI	X								X
VII	X	X							X
VIII		X						X	X
Apêndices	X	X				X		X	X

Tabela 6: Quarta Parte

Quarta Parte									
Capítulos	1º Curso	2º Curso	3º Curso	1º e 2º Cursos	1º e 3º Cursos	2º e 3º Cursos	Todos os Cursos	Notas de Saussure	Criação dos Editores
I			X		X			X	X
II			X			X		X	X
III			X			X		X	X
IV		X	X			X		X	X

Tabela 7: Quinta Parte

Quinta Parte									
Capítulos	1º Curso	2º Curso	3º Curso	1º e 2º Cursos	1º e 3º Cursos	2º e 3º Cursos	Todos os Cursos	Notas de Saussure	Criação dos Editores
I	X	X		X					X
II		X							X
III	X								X
IV		X	X					X	X
V	X		X		X			X	X

A execução dessa etapa de identificação das fontes utilizadas na construção de cada capítulo se mostrou, portanto, bem sucedida, pois alcançamos o propósito de detalhar o processo de elaboração do CLG. Entretanto, achamos pertinente especificar as páginas e parágrafos em que as teorias apresentadas apenas no terceiro curso aparecem, visto que o foco de nossa pesquisa consiste na separação do CLG entre as partes que pertenceram e as que não pertenceram ao terceiro curso de Saussure.

Para tanto, será importante a exposição dessas informações através de uma nova sequência de tabelas que apresentarão isoladamente as partes e os capítulos do CLG que possuem fontes exclusivas do terceiro curso. Os números presentes na coluna "páginas e parágrafos" correspondem às páginas em que há o uso dessas fontes; caso apenas alguns parágrafos da página se refiram ao terceiro curso, os números destes parágrafos aparecerão entre parênteses ao lado do número da página.

Tabela 8: Introdução (2)

Introdução	
Capítulos	Páginas e parágrafos
I	7, 8(1), 10(2)
II	Todo o capítulo
III	15(1), 16(4), 17(1,2,3), 18 à 23, 24(1,2)
IV	27, 28
VI	33, 34(1), 35(6), 36(1,2,3,5,6), 37 à 39(1,2), 40(2,3,4), 41
VII	43(1,2,3,4), 44 à 47

Tabela 9: Apêndice (2)

Apêndice	
Capítulo	Páginas e parágrafos
I	50, 51(2), 56(2,3), 57(3), 60(5)

Tabela 10: Primeira Parte (2)

Primeira Parte	
Capítulos	Páginas e parágrafos
I	79 à 82(1,3), 83, 84.
II	85(1,2,3), 86 à 89, 90(1 ao 4), 91(1,2,3), 92, 93.
III	94(2), 95, 97 à 99, 100(1,2,3,5), 101 à 105, 108 (1, 3 ao 9), 114(1,2), 115, 116.

Tabela 11: Segunda Parte (2)

Segunda Parte	
Capítulos	Páginas e parágrafos
I	Todo o capítulo.
II	119, 120(1,2,4), 121.
IV	130(1,2), 132(3,4), 133(1,2,4), 134(1 ao 5), 135, 136(1), 137(1,2), 139(4)
V	143(1,3,4,5), 144, 145(1)
VI	148(1,2), 149(3), 152(1,2,3), 153(3), 154, 155.
VIII	160(1), 161(1)

Tabela 12: Terceira Parte (2)

Terceira Parte	
Capítulo	Páginas e parágrafos
I	163(1,2,3)

Tabela 13: Quarta Parte (2)

Quarta Parte	
Capítulos	Páginas e parágrafos
I	221, 222, 223(2)
II	Todo o capítulo
III	228 à 234, 235(1,2), 236, 237
IV	238, 239 (1,3,4), 240 a 242, 243(1,3), 244(1)

Tabela 14: Quinta Parte (2)

Quinta Parte	
Capítulos	Páginas e parágrafos
IV	260(2), 261(2,3)
V	269 à 271

Analisando essa localização da presença do terceiro curso no CLG, percebemos que todas as partes da obra apresentam pelo menos um capítulo que se refere a alguma teoria apresentada no último curso. Além disso, notamos que há capítulos inteiros referentes a essas teorias, apesar de também haver alguns capítulos cuja menção delas é mínima ou até mesmo não são citadas.

Essa tarefa de identificação também nos mostrou que há muitas teorias presentes no CLG que foram tratadas por Saussure no terceiro curso, mas que já haviam sido expostas pelo linguista ou no primeiro ou no segundo curso. A incidência desses mesmos conteúdos em mais de um curso nos permite perceber que a trajetória traçada por Saussure no desenvolvimento de suas teorias linguísticas autênticas foi concomitante com a ocorrência dos cursos de Linguística Geral ministrados pelo linguista.

Ainda, ao avaliarmos a análise efetuada, observamos que todos os capítulos possuem sentenças criadas pelos editores para dar elo entre as fontes utilizadas. Assim sendo, notamos que as anotações utilizadas na elaboração do CLG eram, muitas vezes, desconexas, isto é, não apresentavam uma coerência entre os *corpora* utilizados. Tal fato revela uma subjetividade tanto nas anotações de Saussure, como no modo como a fala do linguista era entendida por cada um dos ouvintes, pois, apesar das aulas dos cursos serem baseadas nestas anotações, os cadernos dos alunos apresentavam diferenças no conteúdo exposto.

Considerações finais

A análise do CLG, voltada para a distinção das fontes utilizadas em cada parte de sua edição, é importante para conhecermos o peculiar contexto de elaboração de uma das obras mais importantes da linguística moderna. Tal análise nos permite identificar, no CLG, quais foram exatamente as fontes originárias de cada tópico da obra, e também detalhar o que foi retirado do terceiro curso de Linguística Geral ministrado por Saussure entre 1910 e 1911.

Além disso, o desvendamento dessas fontes possibilita-nos observar indícios da trajetória percorrida por Saussure na elaboração das teorias que definiram o campo de estudo da linguística. Assim, ao relacionarmos essa trajetória com o peculiar processo da edição do CLG, concordamos com a afirmação de Silveira (2007) de que "(...) é preciso admitir que, para além das palavras de Saussure que chegaram aos alunos como 'ecos discordantes', também é de esperar que os impasses de Saussure tenham deixado as suas marcas no CLG." (p. 27)

Dessa forma, percebemos a importância de conhecer como os editores utilizaram as fontes disponíveis para a elaboração do CLG, visto que tais fontes revelam não só as teorias em si, mas também o percurso das elaborações de Saussure no período dos três cursos que ministrou entre 1906 e 1911 na Universidade de Genebra.

REFERÊNCIAS

SAUSSURE, F. (BOUQUET, S.; ENGLER, R. (org)); **Escritos de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2002.

SAUSSURE, F.; **Cours de Linguistique Générale**. Édition critique préparé par Tullio de

Mauro. Paris: Payot, 1986.

_____. **Cours de Linguistique Générale**. Édition critique par Rudolf Engler (Tome 1). Wiesbaden: Harrassowitz, 1989.

_____. **Curso de linguística geral**. Trad. de A. Chelini; J. P. Paes e I. Blikstein. 27ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2006. *Cours de linguistique general*. Charles Bally e Albert Sechehaye (orgs.), com a colaboração de Albert Riedlinger, [1916].

_____. **Troisième Cours de Linguistique Générale (1910-1911): d'après les cahiers d'Emile Constantin / Saussure's third course of lectures on general linguistics (1910-1911): from the notebooks of Emile Constantin**. French text edited by Eisuke Komatsu e English text edited by Roy Harris, Pergamon Press, 1993.

SOFIA, S.; "Quelques problèmes philologiques posés par l'oeuvre de Ferdinand de Saussure", 2010. INÉDITO.